



E-book

# SEPLAN SE

Questões de Revisão Ativa  
Especialista em Políticas Públicas e  
Gestão Governamental

E-BOOK DE QUESTÕES DE REVISÃO ATIVA

CONCURSO: SEPLAN SE

CARGO: ESPECIALISTA EM POLÍTICAS PÚBLICAS E  
GESTÃO GOVERNAMENTAL

Apresentação.....	1
Língua Portuguesa.....	6
Noções de Direito Administrativo.....	8
Noções de Direito Constitucional.....	11
Noções de Raciocínio Lógico e Estatística.....	13
Noções de Administração Financeira e Orçamentária.....	20
Contabilidade Pública.....	21
Administração Pública.....	23
Realidade Local.....	27
Economia.....	28
Língua Inglesa.....	31

## APRESENTAÇÃO

Foi publicado o edital do concurso SEPLAN SE (Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação)!

O certame oferta 7 vagas imediatas para o cargo de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental, com vencimento inicial de R\$ 12.430,69.

- O que são questões abertas de revisão?

Em geral, treinamos para a prova por meio da resolução de questões objetivas de provas anteriores, não é verdade?



Pois bem, a resolução dessas questões é, de fato, fundamental – afinal, a prova será precipuamente no formato de questões objetivas.

Entretanto, sob o ponto de vista de treinamento, aprendizado e consolidação de conteúdo, as questões objetivas possuem duas principais limitações:

a) via de regra, abordam apenas um único ponto dentro de um determinado assunto, de modo que o treino apenas por questões objetivas não proporciona uma visão geral de como os demais pontos que integram o assunto se inter-relacionam.

b) muitas das vezes, para acertar uma questão objetiva, basta ao candidato descobrir um eventual erro no enunciado da assertiva, o que, nem sempre, pressupõe que esse mesmo aluno domine o conteúdo.

Justamente pensando nessas limitações e com o fito de elevar o nível de compreensão e de retenção dos nossos alunos a outro patamar, implementamos no Passo Estratégico um questionário estratégico, contendo questões abertas para a revisão do conteúdo.



As questões abertas, portanto, como o próprio nome indica, não possuem alternativas a serem respondidas. Na verdade, o aluno precisa tentar auto explicar mentalmente a resposta de cada questão aberta e, depois, comparar com a resposta apresentada pelo professor.

Ao tentar realizar a autoexplicação, o aluno tem condições de enxergar melhor suas dificuldades no conteúdo e, ao mesmo tempo, sanar seus pontos fracos.

O legal é que nessas questões abertas apresentamos desde perguntas mais conceituais até casos práticos envolvendo dois ou mais pontos dentro de um mesmo assunto. O aluno, portanto, acaba enriquecendo demais sua visão sobre o conteúdo.

É importante frisar, de antemão, que nas questões abertas não estamos adentrando em um nível de profundidade maior que o exigido na sua prova, mas apenas permitindo que você

compreenda melhor o assunto de modo a facilitar a resolução de questões objetivas típicas de concursos, ok?

Além disso, é extremamente relevante deixar bem claro que não estamos querendo dizer que a resolução de questões objetivas deve ser abandonada, de jeito nenhum! A resolução de inúmeras questões objetivas é fundamental na preparação do concurseiro de alto nível.

Ao trazermos as questões abertas, estamos apenas disponibilizando mais uma ferramenta para você revisar os principais pontos do conteúdo.

**No presente e-book estamos, portanto, apresentando gratuitamente uma amostra das questões abertas mais importantes**, que são as referentes aos assuntos mais recorrentes da banca (se ainda não baixou nosso e-book gratuito com as estatísticas das matérias, [clique aqui](#)).

Se você não conhece o Passo Estratégico, vale esclarecer que se trata de um material de revisão, que contempla muito mais conteúdo que as questões abertas.

<b>Curso:</b>	CNU (Bloco 4 - Trabalho e Saúde do Trabalhador) Passo de Conhecimentos Específicos - Eixo Temático 3 - Sociologia e Psicologia Aplicadas ao Trabalho (Parte de Economia do Trabalho) - 2024 (Pós-Edital)
<b>Tipo:</b>	Elogio
<b>Opinião:</b>	Deixando esse comentário para agradecer aos professores e ao Estratégia por esse curso. Não tenho tanto tempo quanto gostaria, então me ajudou muito nas partes que precisava revisar, e também para pegar o entendimento das partes mais importantes e que eu deveria focar prioritariamente. Material muito bem feito. Obrigado.

A ideia do Passo Estratégico é proporcionar uma revisão de alto nível, para que você chegue à prova lembrando de tudo!

Nosso material é produzido por especialistas em cada uma das matérias, com farta experiência em concursos públicos.

Estamos falando de uma equipe composta por aprovados em cargos da estrutura dos órgãos de mais alto nível da Administração Pública, como Receita Federal, fiscos estaduais e municipais, Tribunais de Contas, Tribunais do Poder Judiciário, Polícias Federal e Rodoviária Federal, dentre outros.

Não é à toa que estamos obtendo feedbacks fantásticos de nossos alunos.

<b>Curso:</b>	CNU (Bloco 4 - Trabalho e Saúde do Trabalhador) Passo de Conhecimentos Específicos - Eixo Temático 3 - Sociologia e Psicologia Aplicadas ao Trabalho (Parte de Economia do Trabalho) - 2024 (Pós-Edital)
<b>Tipo:</b>	Elogio
<b>Opinião:</b>	Gostei muito do passo estratégico de economia elaborado pelos professores Celso Natale e Leonardo Gadelha. Didática excelente. Parabéns!

Nossas aulas contemplam:

- a) orientações de revisão e exposição dos pontos mais importantes do conteúdo;
- b) análise estatística dos assuntos e subassuntos, com base em questões cobradas pela banca do concurso, para que nossos alunos saibam exatamente o que possui mais chances de ser cobrado;
- c) apostas estratégicas, para destacar o conteúdo que julgamos ser o mais provável de ser cobrado para um dado assunto;
- d) questões comentadas da banca para todos os assuntos e subassuntos, para que seja realizada uma revisão geral do assunto a partir de relativamente poucas questões;
- d) inúmeros simulados de questões inéditas no estilo da banca, para que o aluno treine bastante todos os assuntos;
- e) questionário de revisão com questões subjetivas, para que o candidato melhore sua compreensão do conteúdo já estudado a partir de autoexplicação mental sobre questões conceituais, casos práticos e desafios.

Tudo isso em um material enxuto, com poucas páginas, para otimizar o tempo do aluno, permitindo uma revisão rápida do conteúdo.



[Clique na figura e conheça melhor o Passo Estratégico!](#)

Bom, quero deixar o meu convite para que você conheça o Passo Estratégico, dê uma olhada nas nossas aulas demonstrativas [\(clique aqui para conferir\)](#)!

Se você já é aluno do Pacote Completo, possui desconto automático de 20% na aquisição do Passo Estratégico do mesmo concurso.

E se você já é assinante, o Passo Estratégico já está incluso, basta se matricular na área do aluno ;)

Ah, outra coisa bem legal: elaboramos um e-book com 5 dicas estratégicas para realizar revisões eficientes. Se você estiver interessado em dar uma conferida, [clique aqui](#).

Então é isso.

Um grande abraço, bons estudos e sucesso na sua preparação!

## Prof. Túlio Lages

Coordenador do Passo Estratégico - Estratégia Concursos

### Seu cantinho de estudos famoso!

Poste uma foto do seu cantinho de estudos nos stories do Instagram e nos marque:



[@passoestrategico](#)

Vamos repostar sua foto no nosso perfil para que ele fique famoso entre milhares de concurseiros!

### Mais e-books gratuitos!

Fique por dentro dos lançamentos de novos e-books , além das melhores dicas de revisão, acessando nosso canal no Telegram:



[passoestrategico](#)

### Rick Dantas - 2º colocado – TRF-4 - Técnico Judiciário



"O Passo Estratégico foi importante, pois me orientou nas revisões na reta final. Desta forma, considero determinante no meu desempenho, pois consegui focar naquilo que era mais exigido pela banca, possibilitando um direcionamento nos estudos."

Assunto com maior probabilidade de cobrança: Classes de Palavras

## 1. Quais e quantas são as classes gramaticais?

São dez as classes gramaticais: **substantivo, adjetivo, artigo, numeral, preposição, advérbio, conjunção, interjeição, verbo e pronome.**

## 2. Como funciona a classificação dos substantivos?

Os substantivos são classificados em comum ou próprio, derivado ou primitivo, simples ou composto, concreto ou abstrato. Pode ser também coletivo. À exceção dos coletivos, cada substantivo terá, então, quatro classificações. Exemplo: carro - comum, simples, concreto e primitivo.

## 3. Resuma a formação do plural dos substantivos.

O plural dos substantivos compostos pode ser formado de diversas maneiras. Seguem as principais formas de fazê-lo:

- Quando os substantivos estiverem unidos por hífen, pluralizam-se os dois elementos se ambos forem substantivos, se ambos forem adjetivos, se for um numeral e um substantivo.
- Pluraliza-se apenas o segundo elemento se forem unidos sem hífen, se for um verbo com um substantivo, se for um elemento invariável mais uma palavra variável e se forem palavras repetidas.
- Pluraliza-se apenas o primeiro elemento se a palavra for composta por substantivo + preposição + substantivo e se o segundo elemento limita o primeiro (tipo, finalidade).
- Os dois elementos ficam invariáveis se for a junção de verbo + advérbio, de verbo + substantivo plural, verbos antônimos e frases substantivas;
- Palavras substantivadas flexionam-se no plural como os substantivos.

---

<sup>1</sup> Analista do Banco Central do Brasil. Responsável pelo Passo Estratégico da matéria Língua Portuguesa. Instagram: [@prof.carlos.roberto](https://www.instagram.com/prof.carlos.roberto)

**4. Cite as possibilidades de classificação dos adjetivos.**

**Adjetivo primitivo:** que não deriva de outra palavra.

**Adjetivo derivado:** que deriva de outra palavra.

**Adjetivo simples:** formado apenas por um radical.

**Adjetivo composto:** formado por mais de um radical.

**Adjetivo explicativo:** exprime qualidade própria dos ser.

**Adjetivo restritivo:** exprime qualidade que não é própria dos ser.

**Adjetivo pátrio:** referem-se à nacionalidade ou ao lugar de origem.

**5. O que são preposições acidentais?**

Preposições acidentais são aquelas palavras que pertencem a outras classes gramaticais e que, ocasionalmente, funcionam como preposições. As principais: exceto, consoante, durante, mediante, afora, fora, segundo, tirante, visto, senão, como, conforme, mediante, salvo, segundo.

**6. Quais são as conjunções coordenativas?**

No estudo para concursos, não deixe de decorar as conjunções!

**Conjunções coordenativas:**

- a. Aditivas
- b. Adversativas;
- c. Alternativas;
- d. Conclusivas;
- e. Explicativas.

**7. Quais são as conjunções subordinativas?**

**Conjunções subordinativas:**

- a. Causais;
- b. Comparativas;
- c. Concessivas;
- d. Condicionais;
- e. Conformativas;
- f. Consecutivas;
- g. Finais;
- h. Proporcionais;
- i. Temporais;
- j. Integrantes.

# NOÇÕES DE DIREITO ADMINISTRATIVO

Prof. Túlio Lages<sup>2</sup>

Assunto com maior probabilidade de cobrança: Regime Jurídico Único

## 1. Qual o conceito de Administração Indireta?

Conjunto de pessoas jurídicas (desprovidas de autonomia política) que, vinculadas à Administração Direta, têm a competência para o exercício de atividades administrativas, de forma descentralizada.

## 2. Qual a composição da Administração Indireta?

De acordo com Hely Lopes Meireles, a administração indireta é constituída dos serviços atribuídos a pessoas jurídicas diversas da União, de direito público ou de direito privado, vinculadas a um órgão da Administração Direta, mas administrativa e financeiramente autônomas.

Nos termos do art. 4º do Decreto Lei 200/196714, a Administração Indireta compreende as seguintes categorias de entidades, todas dotadas de personalidade jurídica própria:

- Autarquias.
- Empresas Públicas.
- Sociedades de Economia Mista.
- Fundações Públicas.

A Administração Indireta contempla, ainda, os consórcios públicos de direito público, constituídos sob a forma de associações públicas (art. 6º, inciso I e § 1º da Lei 11.107/2005).

---

<sup>2</sup> Auditor do Tribunal de Contas da União. Responsável pelo Passo Estratégico das matérias Direito Constitucional e Direito Administrativo. Instagram: [@proftuliolages](https://www.instagram.com/proftuliolages)

### 3. Qual a ideia subjacente à descentralização administrativa?

Busca pela eficiência no desempenho das atividades estatais, notadamente em razão da autonomia administrativa, gerencial e financeira, bem como da disponibilidade de pessoal especializado com que contam as entidades da Administração Indireta.

### 4. Quais os principais pontos em comum entre as entidades da Administração Indireta?

As autarquias, fundações públicas, empresas públicas e sociedades de economia mista apresentam três pontos em comum: necessidade de lei específica para serem criadas, personalidade jurídica própria e patrimônio próprio.

Além disso, se submetem ao princípio da especialização (devem ser instituídas para servir a uma finalidade específica).

### 5. Quais as principais diferenças entre as entidades da Administração Indireta?

**Finalidade para as quais são criadas:** as autarquias são indicadas para o desempenho de atividades típicas de Estado; as fundações públicas, para o desempenho de atividades de utilidade pública; e as empresas públicas e sociedades de economia mista, para a exploração de atividades econômicas.

**Natureza jurídica das entidades:** as autarquias são pessoas jurídicas de direito público; as empresas públicas e sociedades de economia mista são pessoas jurídicas de direito privado; já as fundações podem ser tanto de direito público quanto de direito privado.

**Criação e instituição das entidades:** a criação de autarquias (por serem pessoas de direito público) se dá mediante lei específica, diferentemente do que ocorre para as sociedades de economia mista e empresas públicas (por serem pessoas de direito privado), que necessitam de uma lei que autorize a sua instituição (art. 37, XIX da CF/88).

Assim, enquanto para as autarquias a lei específica já as institui diretamente, para as sociedades de economia mista e empresas públicas a lei específica tem o papel de autorizar sua instituição, devendo ainda outras providências serem tomadas para a criação da personalidade jurídica, notadamente o registro no órgão competente.

Já com relação às fundações, se forem de direito público, sua criação e instituição obedece à mesma regra das autarquias (lei específica, somente); se forem de direito privado, às mesmas regras das sociedades de economia mista e empresas públicas (lei específica autorizadora + registro no órgão competente).

Como na maioria das vezes as entidades a serem criadas compõem a Administração Indireta do Poder Executivo, a lei específica de sua instituição ou autorização de sua instituição será de iniciativa privativa do chefe do Poder Executivo (CF/88, art. 61, § 1º, inciso II, alínea "e").

Entretanto, se a entidade a ser criada ou extinta excepcionalmente se vincular ao Poder Legislativo ou Judiciário, a iniciativa da lei específica será do respectivo chefe de Poder.

#### **6. O que caracteriza a supervisão ministerial sobre as entidades da administração indireta?**

É o controle finalístico, sem subordinação, realizado pela administração direta sobre a indireta.

#### **7. Quais são os aspectos sobre os quais se distribui a supervisão ministerial?**

Controle político, pelo qual os dirigentes das entidades da administração indireta são escolhidos e nomeados pela autoridade competente da administração direta, razão por que exercem eles função de confiança.

Controle institucional, que obriga a entidade a caminhar sempre no sentido dos fins para os quais foi criada.

Controle administrativo, que permite a fiscalização dos agentes e das rotinas administrativas da entidade.

Controle financeiro, pelo qual são fiscalizados os setores financeiro e contábil da entidade.

#### **8. Qual o conceito de autarquia?**

Autarquia é pessoa jurídica de direito público, criada por lei, com capacidade de autoadministração, para o desempenho de serviço público descentralizado, mediante controle administrativo exercido nos termos da lei (Di Pietro).

Já o Decreto-Lei 200/1967, em seu art. 5º, conceitua autarquia como o serviço autônomo, criado por lei, com personalidade jurídica, patrimônio e receita próprios, para executar atividades típicas da Administração Pública, que requeiram, para seu melhor funcionamento, gestão administrativa e financeira descentralizada.

#### **9. Como se dá a criação e a extinção das autarquias?**

A criação de autarquias depende apenas da edição de uma lei específica (CF/88, art. 37, inciso XIX).

A extinção depende também apenas da edição de uma lei específica, em razão do princípio da simetria das formas jurídicas.

#### 10. Quando ocorre o início da personalidade jurídica das autarquias?

A partir da entrada em vigor da lei específica que cria a autarquia, salvo se esta lei criar outras exigências ou condições.

#### 11. Qual a natureza jurídica das atividades desempenhadas pelas autarquias?

Como regra, atividades próprias e típicas de Estado, sem caráter econômico.

#### 12. Qual o entendimento do STF com relação à OAB? Ela integra a administração indireta da União?

O STF (ADI 3.026/DF) entende que a OAB é um serviço independente não integrante da Administração Pública. Uma entidade ímpar, *sui generis*, que possui algumas características típicas de uma autarquia (personalidade jurídica de direito público, desempenho de atividade típica de Estado - fiscalização do exercício da advocacia, exercendo poder de polícia e poder disciplinar) mas que não se confunde com um conselho fiscalizador de profissão regulamentada.

## NOÇÕES DE DIREITO CONSTITUCIONAL

Prof. Túlio Lages

Assunto com maior probabilidade de cobrança: Remédios Constitucionais

#### 1. Qual o direito protegido pelo *habeas corpus*?

Direito de locomoção.

#### 2. O *habeas corpus* possui característica repressiva ou preventiva?

O *habeas corpus* pode ser tanto repressivo (para devolver ao indivíduo a liberdade de locomoção que já foi perdida) quanto preventivo (para resguardar o indivíduo de uma eventual perda da liberdade de locomoção).

#### 3. Qual a legitimidade ativa do *habeas corpus*? E a passiva?

O *habeas corpus* possui legitimidade universal, podendo ser impetrado por qualquer pessoa física ou jurídica, nacional ou estrangeira, ou, ainda, pelo Ministério Público.

Por sua vez, o legitimado passivo é a autoridade coatora, seja ela de caráter público ou um particular.

#### **4. Qual a finalidade do mandado de segurança?**

Proteger direito líquido e certo, não amparado por HC ou HD (caráter residual) – art. 5º, LXIX da CF/88.

#### **5. O mandado de segurança possui natureza civil ou penal?**

O mandado de segurança tem natureza civil, embora possa ser utilizado em processos penais.

#### **6. É possível a concessão de medida liminar em mandado de segurança?**

Sim, entretanto, há exceções previstas em lei<sup>3</sup>, quais sejam, quando a liminar tenha por objeto a:

- a) compensação de créditos tributários;
- b) entrega de mercadorias e bens provenientes do exterior;
- c) reclassificação ou equiparação de servidores públicos e a concessão de aumento ou a extensão de vantagens ou pagamento de qualquer natureza.

#### **7. É cabível mandado de segurança contra lei?**

Sim, desde que seja uma lei de efeitos concretos (jamais lei em tese – de caráter geral e abstrato).

#### **8. Quais as espécies de direitos protegidos pelo mandado de segurança coletivo?**

- a) direitos coletivos, assim entendidos os transindividuais, de natureza indivisível, de que seja titular grupo ou categoria de pessoas ligadas entre si ou com a parte contrária por uma relação jurídica básica;
- b) direitos individuais homogêneos, assim entendidos os decorrentes de origem comum e da atividade ou situação específica da totalidade ou de parte dos associados ou membros do impetrante.

---

<sup>3</sup> Lei 12.016/2009, art. 7º, § 2º.

## 9. Qual a finalidade do mandado de injunção?

Suprir omissão total ou parcial de norma regulamentadora que inviabilize o exercício dos direitos e liberdades constitucionais e das prerrogativas inerentes à nacionalidade, à soberania e à cidadania.

O MI coletivo, especificamente, presta-se à proteção dos direitos, das liberdades e das prerrogativas pertencentes, indistintamente, a uma coletividade indeterminada de pessoas ou determinada por grupo, classe ou categoria<sup>4</sup>.

## 10. O mandado de injunção coletivo é previsto de forma expressa na Constituição?

Não, o mandado de injunção coletivo passou a ser previsto de forma expressa na Lei 13.300/2016, embora o STF já reconhecesse sua possibilidade antes disso, mesmo diante do silêncio da CF/88.

## 11. É possível mandado de injunção para suprir falta de norma regulamentadora infraconstitucional?

Não! O mandado de injunção somente repara falta de regulamentação de direito previsto na Constituição Federal.

# NOÇÕES DE RACIOCÍNIO LÓGICO E ESTATÍSTICA

*Prof. Allan Maux<sup>5</sup>*

Assunto com grande probabilidade de cobrança: Noções de Probabilidade

## 1. Sabe-se que a estatística é classificada em descritiva, inferencial e probabilística.

Quais as diferenças básicas entre as 3 classificações?

Pessoal, nesse item inicial de estatística tem a finalidade de dar uma introdução geral a respeito da estatística.

Estatística é classificada em:

---

<sup>4</sup> Lei 13.300/2016, art. 12, parágrafo único.

<sup>5</sup> Auditor Fiscal de Petrolina - PE. Responsável pelo Passo Estratégico das matérias Matemática, RLM, Estatística e Legislação Tributária. Instagram: [@profallanmaux](https://www.instagram.com/profallanmaux)

- **Descritiva** – tem como objetivo **coletar, organizar, descrever e resumir dados**, de modo que é responsável pelas primeiras etapas do processo estatístico;
- **Inferencial** – tem como objetivo busca fazer **generalizações** a respeito do todo (**população**) por meio da análise de parte (**amostra**), isto é, ocupa-se com a **análise** e a **interpretação** dos dados;
- **Probabilística** – tem como objetivo **calcular as chances** de ocorrer determinados eventos, principalmente quando envolvem **o acaso**.

2. Uma determinada tabela apresenta uma comparação entre a evolução populacional ocorrida na cidade de São Luís, no Estado do Maranhão e no Brasil, a cada 5 anos, entre os anos de 1985 a 2010. Podemos afirmar, com base nesses dados que serão disponibilizados na suposta tabela, busca-se saber qual o desvio padrão amostral dos três valores correspondentes à população brasileira nos anos de 2000, 2005 e 2000?

Não.

Aqui seria uma população, pois teremos a evolução populacional no Brasil todo (população) e em parte (amostras – Cidade de São Luís e Estado do Maranhão). Aqui o parâmetro é o Brasil.

Desta forma, será calculado o desvio padrão da população brasileira em 3 anos (2000, 2005 e 2010). Se fosse pedido o desvio padrão da Cidade ou do Estado, aí sim, teríamos uma amostra desses três anos.

A fato de ter especificado anos não torna uma amostra, pois nesses anos foram considerados o todo (população) e não uma parte (amostra) da população brasileira.

Só para reforçar.

- **População** – é qualquer conjunto de informações que tenham, entre si, uma **característica comum**;
- **Censo** – é a contagem de todos os elementos de uma **população**;
- **Amostra** – é uma **parcela** representativa da população.

3. O histograma é semelhante ao gráfico de colunas, e assim como este existem espaços em branco entre as colunas?

Realmente, o histograma é semelhante ao gráfico de colunas, mas nesse tipo de gráfico, **não** existem espaços em branco entre as colunas.

É bem importante saber o conceito de representação gráfica de dados. Os principais conceitos são os seguintes:

- **Histograma** – é o gráfico destinado a representar **dados agrupados em classe**, de modo que haverá uma perda de informação, pois o trabalho realizado nas distribuições de frequências é com classes de elementos, e não com elementos dispostos individualmente.
- **gráfico em Barras** – é utilizado normalmente para representar uma série estatística através de **retângulos dispostos horizontalmente**, os quais possuem mesma altura e comprimentos proporcionais aos respectivos dados.
- **Gráfico de Colunas** – pode usado na representação de uma série estatística por meio de **retângulos dispostos verticalmente**, com a mesma base e alturas proporcionais aos respectivos dados.
- **Gráfico em Linhas** – é usado basicamente na representação de dados em *séries temporais*, com a finalidade de demonstrar a **evolução dos valores de uma variável no decorrer do tempo**.

4. O Gráfico de Hastes ou Bastões é frequentemente usado para representar dados agrupados em classes (normalmente dados contínuos), em que há perda de informação?

Não.

Na verdade, o gráfico de hastes ou bastões é frequentemente usado para representar dados **não** agrupados em classes (normalmente dados **discretos**), em que **não** há perda de informação.

5. Em relação as propriedades da média podem-se dizer que quando acrescentamos um elemento de valor igual à média, a média aritmética do novo conjunto muda. Além disso, temos que a soma quadrados dos desvios tomados em relação à média é um número máximo?

Pessoal, esse item foi posto para fazer uma revisão da propriedade da média, pois ajudam muito na hora das resoluções das questões. Essas propriedades são as seguintes:

- Se for **somada** ou **subtraída** uma constante  $k$  a cada elemento de um conjunto, a média do novo conjunto também ficará aumentada ou diminuída por essa constante  $k$ ;
- Se for **multiplicado** ou **dividido** por uma constante  $k$  cada elemento de um conjunto de dados, a média do novo conjunto ficará multiplicado ou dividido pela constante  $k$ ;

- A média é afetada por **valores extremos**;
- A soma dos quadrados dos desvios em relação a média aritmética é um **valor mínimo**;
- Quando acrescentamos um elemento de **valor igual** à média, a média aritmética do novo conjunto de dados **não muda**.

Os **desvios em relação à média** a diferença entre cada elemento de um conjunto de dados e a média aritmética.

6. A média geométrica é um tipo de média ou aproximação que indica a tendência central ou o valor típico de um conjunto de números usando a soma dos seus valores. Sendo, portanto, definida pela n-ésima raiz desse somatório, em que n é a quantidade de termos?

Aqui temos um conceito quase certo, pois diferente do que afirma o item a média geométrica é o produto e não a soma. Que utiliza a soma como sabemos é a média aritmética.

O conceito correto é o seguinte: A **média geométrica** é um tipo de média ou aproximação que indica a tendência central ou o valor típico de um conjunto de números usando o **produto** dos seus valores. Sendo, portanto, definida pela n-ésima raiz da **multiplicação**, em que n é a quantidade de termos.

7. Em um determinado tribunal temos 20 analistas e temos que escolher 3 destes para representar a instituição em um workshop sobre gestão administrativa. A melhor maneira de escolher esses 3 analistas é através de um arranjo?

Aqui queremos passar para vocês as diferenças entre **arranjo** e **combinações**.

Para resolver questões que envolvam arranjo e combinação temos que ter em mente os seguintes passos:

- Se os elementos são iguais usamos o Princípio Fundamental da contagem;
- Se os elementos forem distintos utilizaremos o Arranjo, a combinação ou a permutação;
- Se a ordem for importante – será arranjo ou permutação (quando o número de elementos (n) é igual ao número de agrupamento (p)).
- Se a ordem não for importante – será uma combinação.

Para identificar se será um arranjo ou uma combinação temos que fazer os seguintes passos:

- 1) Achar um resultado possível;
- 2) inverter a ordem desse resultado

Se nessa inversão não houver diferença, então trata-se de uma combinação. Mas se houver será um arranjo.

Nesse exemplo dado no item, temos 20 analistas e desejamos escolher 3 para participar de um workshop. Vamos imaginar que entre esses analistas Maria, José e Carlos.

- 1) resultado possível: Maria – José – Carlos.
- 2) inverte o resultado: Carlos – José – Maria.

Vejam que mesmo invertendo o resultado teremos os mesmos analistas participando do workshop. Logo, como o resultado foi igual temos uma combinação. Teremos uma combinação sempre que estamos falando de grupo, comissão, time  $\left(C_{n,p} = \frac{n!}{(n-p)!p!}\right)$ .

Agora se ao invés de selecionar 3 analistas para ir a um workshop, fossem escolhidos para ganhar prêmios de produtividade, nesse caso teríamos um arranjo.

- 1) resultado possível: Maria – José – Carlos.
- 2) inverte o resultado: Carlos – José – Maria.

Aqui teríamos resultados diferentes, pois Maria ganharia o primeiro prêmio na primeira possibilidade e o último na segunda. Logo, trata-se de um arranjo  $\left(A_{n,p} = \frac{n!}{(n-p)!}\right)$ .

**8. Sabe-se que a probabilidade tem como finalidade o estudo da possibilidade ou chance de acontecer um determinado evento. Para calcular a probabilidade de ocorrência de um evento X, em um determinado evento aleatório, considerando que cada elemento não possui a mesma chance de acontecer, basta determinar fração entre os resultados possíveis pelos resultados favoráveis?**

Esse item foi colocado apenas para conceituar a probabilidade. A **probabilidade** tem como finalidade o estudo da possibilidade ou chance de ocorrer um determinado evento. E para calcular a probabilidade de um evento qualquer X, em um experimento aleatório,

considerando que cada elemento possui a **mesma chance** de acontecer, basta determinar a fração entre os resultados **favoráveis** pelos resultados **possíveis**.

A probabilidade tem valor máximo de **100%** quando o evento é certo e **zero** quando o evento é impossível. Desta forma, ela só pode assumir valores entre 0 e 1 ( $0 \leq P(X) \leq 1$ ).

**9. Dizemos que dois eventos são mutuamente excludentes quando a chance de ocorrência ou não ocorrência de um deles não afeta a probabilidade de outro? Além disso, a soma de dois eventos nesse tipo de probabilidade é sempre igual a zero?**

Nesse item, houve uma troca de conceitos, pois será um evento independente. Além disso, a soma das probabilidades de dois eventos mutuamente excludentes é sempre igual a 1.

Pessoal, resolvemos fazer um resumo dos tipos de probabilidade para este item. É muito importante ter essas probabilidades e fórmulas na mente na hora da prova.

1) **Probabilidade da intersecção** – quando a chance de ocorrência conjunta de dois ou mais eventos. Nesse caso, os eventos serão ligados pelo conectivo “e”.

$$P(A \text{ e } B) = P(A).P(B|A)$$

Sendo **P(B|A)** a probabilidade de ocorrer o evento B sabendo que o evento A já ocorreu.

2) **Probabilidade de eventos interdependentes** – dois eventos (A e B) são considerados independentes quando a chance de ocorrência ou não ocorrência de um deles não afeta a probabilidade de ocorrência do outro. Essa probabilidade é dada pela multiplicação das probabilidades de cada evento.

$$P(A \text{ e } B) = P(A).P(B)$$

3) **Probabilidade de eventos mutuamente excludentes** – dois eventos (A e B) são considerados mutuamente excludentes (exclusivos) se eles não podem ocorrer simultaneamente. Desta forma, se dois eventos são mutualmente excludentes termos o seguinte:

- **$P(A|B) = 0$**  → probabilidade de A ocorrer dado que B ocorreu é 0;
- **$P(B|A) = 0$**  → probabilidade de B ocorrer dado que A ocorreu é 0;
- **$P(A \text{ e } B) = 0$**  → probabilidade de A e B ocorrerem simultaneamente é 0;
- **$P(A) + P(B) = 1$**  → a soma das probabilidades de A e B será sempre 100%.

4) **Probabilidade da união e dois eventos** – quando dois eventos estão ligados entre si pelo conectivo “ou”.

$$P(A \text{ ou } B) = P(A) + P(B) - P(A \text{ e } B)$$

Se A e B forem mutuamente excludentes a probabilidade da união fica reduzida a:

$$P(A \text{ ou } B) = P(A) + P(B)$$

Pois, como vimos  $P(A \text{ e } B)$  é igual a zero para eventos mutuamente excludentes.

5) **Probabilidade do evento complementar** – dois eventos são complementares quando, simultaneamente, a união dos dois eventos resulta no espaço amostral, e eles são mutuamente excludentes. De forma geral é representado por uma barra em cima da letra.

$$P(A) + P(\bar{A}) = 1$$

Na resolução das questões, quando aparece a expressão “**pelo menos 1**” é mais fácil calcular a probabilidade do evento complementar.

6) **probabilidade Condicional** – quando se deseja calcular a probabilidade de um evento A, dado que o evento B ocorreu. Essa probabilidade é representada por  $P(A|B)$ .

$$P(A|B) = \frac{P(A \text{ e } B)}{P(B)}$$

Quando os eventos A e B são independentes, a probabilidade de o evento A ocorrer dado que ocorreu B, será sempre igual a  $P(A)$ , pois A não depende de B. O contrário é verdadeiro.

$$P(A|B) = P(A)$$

$$P(B|A) = P(B)$$

# NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

*Prof. Alexandre Violato<sup>6</sup>*

Assunto com maior probabilidade de cobrança: Créditos Adicionais

## 1. A que são destinados os créditos adicionais suplementares?

Ao reforço de dotação orçamentária.

## 2. A que são destinados os créditos adicionais especiais?

A despesas para as quais não haja dotação orçamentária específica.

## 3. A que são destinados os créditos adicionais extraordinários?

A despesas urgentes e imprevistas, em caso de guerra, comoção interna ou calamidade pública.

## 4. Quais os instrumentos legais utilizados para a autorização e para a abertura de créditos suplementares e especiais?

Os créditos suplementares e especiais são autorizados por lei e abertos por Decreto do Poder Executivo.

## 5. Qual o instrumento utilizado para a abertura de créditos extraordinários?

São abertos por meio de medida provisória nos entes que dispõem desse instrumento. Nos demais, são abertos por Decreto do Poder Executivo.

## 6. A lei orçamentária anual poderá conter abertura para quais créditos adicionais?

Os créditos adicionais suplementares.

## 7. Quais créditos adicionais dependem da existência de recursos disponíveis para a sua abertura?

Os suplementares e os especiais.

## 8. Quais as 6 fontes de recursos que podem ser utilizadas para abertura de créditos especiais e suplementares?

---

<sup>6</sup> Chefe Técnico de Fiscalização do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo. Responsável no Passo Estratégico pelas disciplinas de Controle Externo, Contabilidade Pública e Conhecimentos Bancários. Instagram: [@alexandre.violato](#)

- superávit financeiro apurado em balanço patrimonial do exercício anterior;
- provenientes de excesso de arrecadação;
- resultantes de anulação de dotações;
- produtos de operações de crédito autorizadas;
- recursos que em decorrência de veto, emenda ou rejeição do projeto da LOA ficarem sem despesas correspondentes;
- reserva de contingência.

9. Caso tenham sido abertos créditos extraordinários, de qual das fontes eles deverão ser deduzidos caso venham a ser abertos créditos suplementares ou especiais?

Do excesso de arrecadação.

10. Quais créditos adicionais terão vigência adstrita ao exercício, independente de quando tiverem sido abertos?

Os créditos suplementares.

## CONTABILIDADE PÚBLICA

*Prof. Alexandre Violato*

Assunto com maior probabilidade de cobrança: Despesa Pública I

1. \_\_\_\_\_ é toda transação que depende de autorização legislativa, na forma de consignação de dotação orçamentária, para ser efetivada. \_\_\_\_\_ é aquele que não consta na lei orçamentária anual, compreendendo determinadas saídas de numerários decorrentes de depósitos, pagamentos de restos a pagar, resgate de operações de crédito por antecipação de receita e recursos transitórios.

**Despesa Orçamentária** é toda transação que depende de autorização legislativa, na forma de consignação de dotação orçamentária, para ser efetivada. **Dispêndio extraorçamentário** é aquele que não consta na lei orçamentária anual, compreendendo determinadas saídas de numerários decorrentes de depósitos, pagamentos de restos a pagar, resgate de operações de crédito por antecipação de receita e recursos transitórios.

2. Os pagamentos de restos a pagar são dispêndios orçamentários ou extraorçamentários?

Extraorçamentários.

3. O pagamento das operações de crédito por antecipação de receita orçamentária é um desembolso orçamentário ou extraorçamentário? E o pagamento dos encargos referentes às operações de crédito por antecipação de receita orçamentária?

O pagamento das operações de crédito por antecipação de receita orçamentária é um desembolso extraorçamentária. Contudo, o pagamento dos encargos referentes à operação é um desembolso orçamentário.

4. Em relação à classificação da despesa quanto ao impacto na situação patrimonial líquida, quais são fatos contábeis modificativos diminutivos e quais são fatos contábeis permutativos?

A despesa orçamentária efetiva é um fato contábil modificativo diminutivo, pois provoca a redução da situação patrimonial líquida. A despesa orçamentária não efetiva é um fato contábil permutativo, pois não altera a situação patrimonial líquida.

5. Quais são as duas dimensões da programação quantitativa da despesa?

Dimensão física, que define a quantidade de bens e serviços a serem entregues, e dimensão financeira, que estima o montante necessário para o desenvolvimento da ação orçamentária.

6. Qual é a seqüência da codificação que compõe a classificação por natureza da despesa?

C	G	MM	EE	DD
Categoria Econômica	Grupo de Natureza da Despesa	Modalidade de Aplicação	Elemento de Despesa	Desdobramento, facultativo, do elemento de despesa

7. Em quais categorias econômicas se dividem as despesas?

Despesas Correntes e Despesas de Capital.

8. O \_\_\_\_\_ é um agregador de elementos de despesa orçamentária com as mesmas características quanto ao objeto de gasto.

O Grupo de Natureza da Despesa é um agregador de elementos de despesa orçamentária com as mesmas características quanto ao objeto de gasto

9. Quais os Grupos de Natureza de Despesa previstos no MCASP como despesas correntes?

1 – Pessoal e Encargos Sociais

2 – Juros e Encargos da Dívida

3 – Outras Despesas Correntes

10. Quais os Grupos de Natureza de Despesa previstos no MCASP como despesas de capital?

4 – Investimentos

5 – Inversões Financeiras

6 – Amortização da Dívida

## ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

*Prof. Vinícius de Oliveira<sup>7</sup>*

Assunto com maior probabilidade de cobrança: Planejamento Estratégico

1. A fixação de diretrizes para atuação da organização ocorre durante a fase de planejamento?

Sim. O **planejamento** determina antecipadamente quais são os objetivos a serem atingidos e como se deve fazer para alcançá-los. É definir onde se pretende chegar, o que deve ser feito, quando, como e em que sequência.

2. No contexto do processo de planejamento, está correto afirmar que meta pode ser entendida como uma situação desejada, de aspecto qualitativo, e que pode ser desdobrada em objetivos de aspecto quantitativo?

Não. **Objetivo** é um estado ou situação desejados, de aspecto qualitativo, e não **meta**, que por sua vez é um desdobramento do objetivo em etapas intermediárias e aferíveis, de aspecto quantitativo.

Vale lembrar ainda que **plano** é o conjunto organizado de ações e metas necessários à consecução dos objetivos.

3. Por que se afirmar que o planejamento estratégico é geralmente um planejamento global em longo prazo?

---

<sup>7</sup> Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil. Responsável pelo Passo Estratégico das matérias Legislação Aduaneira, Administração Geral e Pública, Ética, Administração de Recursos Materiais e Direitos Humanos.

Porque o **planejamento estratégico** é elaborado pelo nível mais alto da organização (presidência e diretorias). Nele, toda a organização é englobada, incluindo a sua interação com o ambiente externo. Está relacionado com os objetivos de longo prazo bem como à eficácia e à efetividade da organização.

**4. De que forma o planejamento estratégico se relaciona com a adaptação da organização a um ambiente mutável?**

O **planejamento estratégico** é uma forma de **aprendizagem organizacional**, em que se aprende por meio da **adaptação ao ambiente complexo e mutável**.

**5. O planejamento estratégico deve necessariamente ter início com o estabelecimento dos objetivos gerais da organização?**

Não. Em se tratando de **planejamento estratégico**, não há uma metodologia universalmente aceita. O processo pode se dar basicamente de duas maneiras:

- Primeiro, visualiza-se onde se quer chegar (**formulação de objetivos**), para depois estabelecer como a organização se encontra (**diagnóstico**); ou
- Parte-se da informação de como a organização está (**diagnóstico**), para, posteriormente, fixar onde se quer chegar (**formulação de objetivos**).

**6. Como se subdivide a etapa do diagnóstico estratégico?**

O **diagnóstico estratégico** comumente é a primeira fase dentro do planejamento estratégico. Essa fase busca responder um questionamento sobre a entidade: "onde estou?". Para chegar às respostas é necessário passar pelas seguintes etapas:

- a - Identificação da Visão
  - b - Identificação dos Valores
  - c - Análise
  - d - Análise
  - e - Análise dos concorrentes.
- Análise SWOT
- externa
- interna

**7. Diferencie os conceitos de visão e missão.**

A **visão**, ou **visão de futuro**, traduz-se em **como a entidade se vê no longo prazo**. Onde ela pretende estar dentro do mercado, quais produtos pretendem estar ofertando no futuro. *O que a empresa quer se tornar?*

A **missão** é a **razão de ser da entidade**. Uma declaração concisa do propósito da empresa para com os seus clientes. *Por que a empresa existe?*

**8. No que concerne ao diagnóstico estratégico, a insatisfação dos funcionários pode ser considerada uma ameaça?**

Não. Na análise SWOT, são identificados os **fatores internos** (forças e fraquezas) e os **fatores externos** (oportunidades e ameaças). A partir do resultado obtido, são definidas as estratégias para:

- **diminuir os riscos** relacionados às fraquezas (interno) e às ameaças identificadas (externo)
- **otimizar** as forças (interno) e as oportunidades (externo) identificadas da entidade

A insatisfação dos funcionários é um fator interno e, portanto, uma fraqueza, e não uma ameaça, que se refere a fatores externos.

9. Ao se deparar com oportunidades advindas do ambiente externo e forças inerentes ao ambiente interno, qual a melhor estratégia a ser adotada por uma organização?

A combinação dos itens da matriz SWOT possibilita à organização melhor definir suas **estratégias** e aproveitar suas **vantagens competitivas**. Ela pode ser assim representada:

SWOT		AMBIENTE INTERNO	
		FORÇAS (S)	FRAQUEZAS (W)
AMBIENTE EXTERNO	OPORTUNIDADES (O)	ALAVANCAGEM	LIMITAÇÕES
		Tirar o máximo partido dos pontos fortes para aproveitar o máximo das oportunidades.	Minimizar ou superar os efeitos negativos dos pontos fracos e aproveitar
	AMEAÇAS (T)	VULNERABILIDADE	PROBLEMAS
		Tirar o máximo partido dos pontos fortes para minimizar efeitos das ameaças	Minimizar ou ultrapassar pontos fracos e fazer face a ameaças.

As **estratégias** que podem ser adotadas pelas organizações, segundo Oliveira (2001), são as seguintes:

DIAGNÓSTICO		AMBIENTE INTERNO	
		Predominância de pontos fracos	Predominância de pontos fortes
AMBIENTE EXTERNO	Predominância de ameaças	<p><i>Postura de SOBREVIVÊNCIA</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Redução de custos</li> <li>✓ Desinvestimento</li> <li>✓ Liquidação de negócios</li> </ul>	<p><i>Postura de MANUTENÇÃO</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Estabilidade</li> <li>✓ Nicho</li> <li>✓ Especialização</li> </ul>

		<i>Postura de <b>CRESCIMENTO</b></i>	<i>Postura de <b>DESENVOLVIMENTO</b></i>
	Predominância de oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <i>Inovação</i></li> <li>✓ <i>Internacionalização</i></li> <li>✓ <i>Joint Venture</i></li> <li>✓ <i>Expansão</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <i>De mercado</i></li> <li>✓ <i>De produtos</i></li> <li>✓ <i>Financeiro</i></li> <li>✓ <i>De capacidades</i></li> <li>✓ <i>De</i> <i>estabilidades</i></li> <li>✓ <i>Diversificação</i></li> </ul>

Portanto, ao se deparar com oportunidades advindas do ambiente externo e forças inerentes ao ambiente interno, a melhor estratégia a ser adotada por uma organização é a de desenvolvimento.

#### 10. O Balanced Scorecard (BSC) avalia o desenvolvimento da empresa por quais perspectivas? A coleta e a geração de dados são exclusivamente quantitativos?

O *Balanced Scorecard (BSC)* tem como principal finalidade a coleta e a geração de dados quantitativos e qualitativos sobre o desenvolvimento da empresa em novas perspectivas, além da financeira. As perspectivas abordadas pelo BSC são:

- **Perspectiva financeira:** avalia o negócio do ponto de vista da sua viabilidade e da sua saúde financeira;
- **Perspectiva do Cliente:** avalia o nível de satisfação dos clientes, o lucro por cliente, seu perfil, suas demandas.
- **Perspectiva de Processos Internos:** identifica dentro da empresa os processos críticos necessários para o crescimento da empresa;
- **Perspectiva do Aprendizado/Crescimento/Inovação:** identifica as medidas a serem tomadas para seu desenvolvimento futuro. Tem como principais variáveis as pessoas, os sistemas e procedimentos.

#### 11. Qual a finalidade dos mapas estratégicos?

**Mapas estratégicos** são diagramas que descrevem a forma como uma organização cria valor, ligando objetivos estratégicos às variáveis gerenciadas pelo *Balanced Scorecard*. Por meio do Mapa Estratégico, consegue-se resumir graficamente, em uma única página, a missão, a visão, os principais objetivos estratégicos e seus respectivos indicadores.

#### 12. Para que serve a Matriz GUT?

A **Matriz GUT** refere-se a uma ferramenta utilizada na priorização de problemas. Além disso, os critérios gravidade, urgência e tendência são avaliados de maneira independente.

13. Qual estratégia competitiva genérica consiste na decisão da empresa em ser única em sua indústria, escolhendo características de produto ou serviço amplamente valorizados pelos clientes para diferenciar-se dos demais concorrentes?

Dentre as três **estratégias competitivas genéricas** apontadas por Porter está a **diferenciação**, conforme descrita no enunciado. Há ainda a estratégia de **liderança no custo total**, na qual a empresa decide tornar-se o produtor de baixo custo em sua indústria, e a estratégia de **enfoque**, na qual a empresa decide escolher um ambiente competitivo mais restrito dentro do mercado da indústria a fim de obter vantagem competitiva local e por meio do custo ou diferenciação.

14. Diferencie os planejamentos por cenários projetivo e prospectivo.

O **planejamento prospectivo** busca construir diversos cenários possíveis que tenham relevância, plausibilidade, clareza e foco, no com o intuito de melhor realizar as escolhas no presente.

Já **planejamento projetivo** busca construir apenas um cenário por meio da projeção das tendências atuais.

## REALIDADE LOCAL

Prof. Sérgio Henrique<sup>8</sup>

Assunto com maior probabilidade de cobrança: A Cultura Popular Sergipana

1. Qual é o fenômeno demográfico evidente em Sergipe?

O envelhecimento da população, com uma proporção crescente de idosos em relação aos jovens.

2. Quais são as implicações do envelhecimento populacional em Sergipe?

Verso: Aumenta a demanda por serviços de saúde especializados, cuidados de longo prazo e exige ajustes nas políticas de emprego e previdência social.

3. O que é o Barco de Fogo?

Uma tradição do município de Estância, patrimônio imaterial, envolvendo barcos de madeira com fogos de artifício lançados ao longo de cabos de aço durante as festas juninas.

---

<sup>8</sup> Responsável pelo Passo Estratégico das matérias de Geografia, História, Sociologia e Filosofia. Instagram: [@professorsergiohenrique](https://www.instagram.com/professorsergiohenrique)

#### **4. O que caracteriza a dança Caceteira do Rindu?**

Ritmos marcados por instrumentos de percussão, com dançarinos executando movimentos vigorosos e sincronizados, celebrando a herança africana.

#### **5. Onde ocorre a Procissão do Encontro?**

Em Aracaju, durante a primeira quinzena da quaresma, simbolizando o encontro entre Nossa Senhora das Dores e Jesus Cristo.

#### **6. Quem são os Xokó?**

O único grupo indígena oficialmente reconhecido em Sergipe, habitando a ilha de São Pedro e a região de Caiçara, no município de Porto da Folha.

#### **7. Qual é a taxa de fecundidade em Sergipe?**

Verso: Menos de 1,8 filhos por mulher, indicando um padrão demográfico semelhante ao do Brasil, abaixo da taxa de reposição populacional de 2,1.

#### **8. Qual é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Sergipe e como ele se compara ao Brasil?**

O IDH de Sergipe é 0,702, refletindo desafios em saúde, educação e renda, enquanto o IDH do Brasil é geralmente mais alto, 0,754, indicando melhor desenvolvimento em nível nacional.

#### **9. Como a taxa de mortalidade infantil em Sergipe se compara à do Brasil?**

Verso: Sergipe tem uma taxa de mortalidade infantil de 17,43 mortes por mil nascidos, acima da média nacional de 12,59, indicando desafios na saúde infantil.

#### **10. Como a expectativa de vida em Sergipe se compara à média nacional do Brasil?**

A expectativa de vida em Sergipe é de aproximadamente 75,5 anos, ligeiramente abaixo da média nacional de 76,7 anos, refletindo condições de vida menos favoráveis.

## **ECONOMIA**

*Prof. Leonardo Gadelha<sup>9</sup>*

---

<sup>9</sup> Economista. Aprovado no concurso da Funsauúde 2021 para o cargo de Economista. Responsável pelo Passo Estratégico de Economia e Finanças Públicas e pelo Fórum de Dúvidas de Economia.

## Assunto com maior probabilidade de cobrança: Déficit e Dívida e Eficiência

### 1. Qual é a diferença entre déficit e superávit?

O superávit ocorre quando as receitas superam as despesas em determinado período, ou seja, é um resultado positivo. Por outro lado, déficits são resultados negativos, decorrentes de despesas superiores às receitas no período considerado.

### 2. Partindo-se de um orçamento equilibrado, o que pode causar o déficit?

O aumento das despesas ou a queda nas receitas.

### 3. Defina resultado primário.

O resultado primário é o total de receitas primárias (não financeiras) menos o total de despesas primárias (não financeiras).

### 4. Defina resultado nominal.

É o total de receitas e despesas corrigidas monetariamente, inclusive com juros.

### 5. Defina resultado operacional.

É o resultado total de receitas e despesas, sem correção monetária, ou seja, expurgando o valor da inflação. Também pode ser visto como o resultado primário com as receitas e despesas com juros reais.

### 6. Partindo-se do resultado nominal, como pode ser obtido o resultado operacional?

Retirando os juros nominais, ou seja, subtraindo-se os juros reais e a inflação.

### 7. Partindo-se do resultado operacional, como obter o resultado primário?

Retirando os juros reais.

### 8. Quais são os três principais tipos de falhas de mercado?

Bens públicos, externalidades e informações assimétricas.

### 9. Quais são as características dos bens públicos puros, dos bens meritórios e dos bens comuns?

Bens públicos puros: não rivais e não exclusivos.

Bens meritórios: não rivais e exclusivos.

Bens comuns: rivais e não exclusivos.

**10. Externalidades podem ser negativas ou positivas. Conceitue e defina critérios objetivos para cada tipo.**

Externalidades positivas ocorrem quando as ações do indivíduo trazem benefícios aos demais, ou negativas, quando trazem prejuízos.

Objetivamente, ocorre uma externalidade quando os custos sociais (CS) são diferentes dos custos privados (CP), ou quando os benefícios sociais (BS) são diferentes dos benefícios privados (BP).

$BS > CS$  = externalidade positiva

$BS < CS$  = externalidade negativa

**11. Por que externalidades positivas também são consideradas falhas de mercado?**

Porque elas ocorrem quando os benefícios sociais superam os benefícios privados, ou seja, os benefícios que o produtor concede à sociedade são maiores que aqueles pelos quais estará sendo compensado via mercado. Dessa forma, haverá tendência à sub oferta do bem ou serviço (produção menor que o ideal).

**12. Informações assimétricas provocam dois problemas principais. Defina esses problemas e cite exemplos de cada um deles.**

Risco moral e seleção adversa. O risco moral ocorre quando existe a possibilidade de uma das partes alterar seu comportamento, de forma prejudicial à outra, enquanto a seleção adversa está relacionada à escolha acidental daquilo que é justamente o contrário do que se pretendia. O risco moral está presente, por exemplo, no processo eleitoral: elegemos um representante para buscar os interesses da sociedade, mas nem sempre é o que acontece, né? E a seleção adversa ocorre quando o banco cobra juros elevados para cobrir a inadimplência, e com isso apenas clientes propensos a inadimplir ficam dispostos a arcar com esses juros altos.

Assunto com maior probabilidade de cobrança: Interpretação de Textos (compreensão)

## 1. Here's why we'll never be able to build a brain in a computer

It's easy to equate brains and computers – they're both thinking machines, after all. But the comparison doesn't really stand up to closer inspection, as Dr. Lisa Feldman Barrett reveals.

People often describe the brain as a computer, as if neurons are like hardware and the mind is software. But this metaphor is deeply flawed.

A computer is built from static parts, whereas your brain constantly rewires itself as you age and learn. A computer stores information in files that are retrieved exactly, but brains don't store information in any literal sense. Your memory is a constant construction of electrical pulses and swirling chemicals, and the same remembrance can be reassembled in different ways at different times.

Brains also do something critical that computers today can't. A computer can be trained with thousands of photographs to recognise a dandelion as a plant with green leaves and yellow petals. You, however, can look at a dandelion and understand that in different situations it belongs to different categories. A dandelion in your vegetable garden is a weed, but in a bouquet from your child it's a delightful flower. A dandelion in a salad is food, but people also consume dandelions as herbal medicine.

In other words, your brain effortlessly categorises objects by their *function*, not just their physical form. Some scientists believe that this incredible ability of the brain, called *ad hoc* category construction, may be fundamental to the way brains work.

Also, unlike a computer, your brain isn't a bunch of parts in an empty case. Your brain inhabits a body, a complex web of systems that include over 600 muscles in motion, internal organs, a heart that pumps 7,500 litres of blood per day, and dozens of hormones and other chemicals, all of which must be coordinated, continually, to digest food, excrete waste, provide energy and fight illness.[...]

If we want a computer that thinks, feels, sees or acts like us, it must regulate a body – or something like a body – with a complex collection of systems that it must keep in balance to

---

<sup>10</sup> Auditor Fiscal da RFB. Responsável pelo Passo Estratégico das matérias Arquivologia e Administração de Materiais e Língua Inglesa.

continue operating, and with sensations to keep that regulation in check. Today's computers don't work this way, but perhaps some engineers can come up with something that's enough like a body to provide this necessary ingredient.

For now, 'brain as computer' remains just a metaphor. Metaphors can be wonderful for explaining complex topics in simple terms, but they fail when people treat the metaphor as an explanation. Metaphors provide the illusion of knowledge.

(Adapted from <https://www.sciencefocus.com/future-technology/canwe-build-brain-computer/>  
Published: 24th October, 2021, retrieved on February 9th, 2022)

The passage in which the verb phrase indicates a necessity is:

A questão requer que você indique em qual das alternativas o verbo modal indica uma necessidade.

Os verbos modais são uma classe de verbos que funcionam como auxiliares dos verbos principais, alterando ou completando o sentido destes, e expressando, cada um, uma ideia específica. Relembre:

- *Can*: expressa a ideia de permissão, habilidade ou possibilidade;
- *Could*: expressa pedido/permissão, habilidade ou hipótese no tempo passado;
- *May*: expressa pedido/permissão (mais formal) ou possibilidade;
- *Might*: expressa possibilidade remota;
- *Must*: expressa obrigação, necessidade, proibição ou dedução;
- *Should*: expressa conselho, sugestão;
- *Will*: expressa ação no futuro;
- *Would*: expressa desejo, pedido ou hipótese.

Observe que o único modal que expressa necessidade é o *must*, que aparece em apenas uma alternativa: "*it must regulate a body*". (ele precisa regular um corpo).

## 2. Here's why we'll never be able to build a brain in a computer

It's easy to equate brains and computers – they're both thinking machines, after all. But the comparison doesn't really stand up to closer inspection, as Dr. Lisa Feldman Barrett reveals.

People often describe the brain as a computer, as if neurons are like hardware and the mind is software. But this metaphor is deeply flawed.

A computer is built from static parts, whereas your brain constantly rewires itself as you age and learn. A computer stores information in files that are retrieved exactly, but brains don't store information in any literal sense. Your memory is a constant construction of electrical pulses and swirling chemicals, and the same remembrance can be reassembled in different ways at different times.

Brains also do something critical that computers today can't. A computer can be trained with thousands of photographs to recognise a dandelion as a plant with green leaves and yellow petals. You, however, can look at a dandelion and understand that in different situations it belongs to different categories. A dandelion in your vegetable garden is a weed, but in a bouquet from your child it's a delightful flower. A dandelion in a salad is food, but people also consume dandelions as herbal medicine.

In other words, your brain effortlessly categorises objects by their *function*, not just their physical form. Some scientists believe that this incredible ability of the brain, called *ad hoc* category construction, may be fundamental to the way brains work.

Also, unlike a computer, your brain isn't a bunch of parts in an empty case. Your brain inhabits a body, a complex web of systems that include over 600 muscles in motion, internal organs, a heart that pumps 7,500 litres of blood per day, and dozens of hormones and other chemicals, all of which must be coordinated, continually, to digest food, excrete waste, provide energy and fight illness.[...]

If we want a computer that thinks, feels, sees or acts like us, it must regulate a body – or something like a body – with a complex collection of systems that it must keep in balance to continue operating, and with sensations to keep that regulation in check. Today's computers don't work this way, but perhaps some engineers can come up with something that's enough like a body to provide this necessary ingredient.

For now, 'brain as computer' remains just a metaphor. Metaphors can be wonderful for explaining complex topics in simple terms, but they fail when people treat the metaphor as an explanation. Metaphors provide the illusion of knowledge.

(Adapted from <https://www.sciencefocus.com/future-technology/canwe-build-brain-computer/>  
Published: 24th October, 2021, retrieved on February 9th, 2022)

"Whereas" in "A computer is built from static parts, whereas your brain constantly rewires itself as you age and learn" introduces a(n):

A questão requer que você indique qual ideia é expressa pela palavra "whereas" no trecho "A computer is built from static parts, whereas your brain constantly rewires itself as you age and learn" .

O termo "whereas" pertence à classe das conjunções, que têm por função ligar outras palavras ou orações, e são classificadas de acordo com a relação que elas estabelecem entre as orações por ela unidas.

No texto, a conjunção é usada numa frase que apresenta o funcionamento de um computador e de um cérebro, destacando precisamente a diferença entre eles: um computador é construído a partir de partes estáticas, enquanto/ao passo que seu cérebro se reconecta constantemente.

Perceba que a conjunção é utilizada precisamente para criar uma relação de contraste entre os dois.

### 3. Here's why we'll never be able to build a brain in a computer

It's easy to equate brains and computers – they're both thinking machines, after all. But the comparison doesn't really stand up to closer inspection, as Dr. Lisa Feldman Barrett reveals.

People often describe the brain as a computer, as if neurons are like hardware and the mind is software. But this metaphor is deeply flawed.

A computer is built from static parts, whereas your brain constantly rewires itself as you age and learn. A computer stores information in files that are retrieved exactly, but brains don't store information in any literal sense. Your memory is a constant construction of electrical pulses and swirling chemicals, and the same remembrance can be reassembled in different ways at different times.

Brains also do something critical that computers today can't. A computer can be trained with thousands of photographs to recognise a dandelion as a plant with green leaves and yellow petals. You, however, can look at a dandelion and understand that in different situations it belongs to different categories. A dandelion in your vegetable garden is a weed, but in a bouquet from your child it's a delightful flower. A dandelion in a salad is food, but people also consume dandelions as herbal medicine.

In other words, your brain effortlessly categorises objects by their *function*, not just their physical form. Some scientists believe that this incredible ability of the brain, called *ad hoc* category construction, may be fundamental to the way brains work.

Also, unlike a computer, your brain isn't a bunch of parts in an empty case. Your brain inhabits a body, a complex web of systems that include over 600 muscles in motion, internal organs, a heart that pumps 7,500 litres of blood per day, and dozens of hormones and other chemicals, all of

which must be coordinated, continually, to digest food, excrete waste, provide energy and fight illness.[...]

If we want a computer that thinks, feels, sees or acts like us, it must regulate a body – or something like a body – with a complex collection of systems that it must keep in balance to continue operating, and with sensations to keep that regulation in check. Today's computers don't work this way, but perhaps some engineers can come up with something that's enough like a body to provide this necessary ingredient.

For now, 'brain as computer' remains just a metaphor. Metaphors can be wonderful for explaining complex topics in simple terms, but they fail when people treat the metaphor as an explanation. Metaphors provide the illusion of knowledge.

(Adapted from <https://www.sciencefocus.com/future-technology/canwe-build-brain-computer/>  
Published: 24th October, 2021, retrieved on February 9th, 2022)

According to the author, explaining the brain as a computer is:

A questão requer que você indique como é, de acordo com o autor, explicar o cérebro comparando-o como um computador.

De acordo com o primeiro parágrafo do texto, temos a informação de que é fácil comparar as duas "máquinas": cérebro e computador.

Contudo, a pesquisadora citada no texto explica que uma análise mais profunda torna imprecisa, incorreta, tal comparação.

Dentre as alternativas, a única que expressa tal ideia é *inaccurate* (imprecisa/errada).

#### 4. Here's why we'll never be able to build a brain in a computer

It's easy to equate brains and computers – they're both thinking machines, after all. But the comparison doesn't really stand up to closer inspection, as Dr. Lisa Feldman Barrett reveals.

People often describe the brain as a computer, as if neurons are like hardware and the mind is software. But this metaphor is deeply flawed.

A computer is built from static parts, whereas your brain constantly rewires itself as you age and learn. A computer stores information in files that are retrieved exactly, but brains don't store information in any literal sense. Your memory is a constant construction of electrical pulses and swirling chemicals, and the same remembrance can be reassembled in different ways at different times.

Brains also do something critical that computers today can't. A computer can be trained with thousands of photographs to recognise a dandelion as a plant with green leaves and yellow petals. You, however, can look at a dandelion and understand that in different situations it belongs to different categories. A dandelion in your vegetable garden is a weed, but in a bouquet from your child it's a delightful flower. A dandelion in a salad is food, but people also consume dandelions as herbal medicine.

In other words, your brain effortlessly categorises objects by their *function*, not just their physical form. Some scientists believe that this incredible ability of the brain, called *ad hoc* category construction, may be fundamental to the way brains work.

Also, unlike a computer, your brain isn't a bunch of parts in an empty case. Your brain inhabits a body, a complex web of systems that include over 600 muscles in motion, internal organs, a heart that pumps 7,500 litres of blood per day, and dozens of hormones and other chemicals, all of which must be coordinated, continually, to digest food, excrete waste, provide energy and fight illness.[...]

If we want a computer that thinks, feels, sees or acts like us, it must regulate a body – or something like a body – with a complex collection of systems that it must keep in balance to continue operating, and with sensations to keep that regulation in check. Today's computers don't work this way, but perhaps some engineers can come up with something that's enough like a body to provide this necessary ingredient.

For now, 'brain as computer' remains just a metaphor. Metaphors can be wonderful for explaining complex topics in simple terms, but they fail when people treat the metaphor as an explanation. Metaphors provide the illusion of knowledge.

(Adapted from <https://www.sciencefocus.com/future-technology/canwe-build-brain-computer/>  
Published: 24th October, 2021, retrieved on February 9th, 2022)

Based on the text, mark the statements below as TRUE (T) or FALSE (F). ( ) Unlike a computer, it is hard for our brain to classify objects according to a specific purpose.

( ) The author rules out the possibility that computers may emulate the human brain someday.

( ) The brain adapts as one both matures and becomes more knowledgeable.

The statements are, respectively:

1ª Opção Falsa:

O texto aponta que o cérebro realiza ações que os computadores não conseguem. Dentre essas funções, está classificar objetos de acordo com suas funções específicas. Assim, a assertiva é falsa.

2ª Opção Falsa:

No penúltimo parágrafo, o autor explica o funcionamento do cérebro na regulação do corpo, e ressalta que um dia os engenheiros podem criar algo que faça os computadores agirem da mesma forma. Logo, a assertiva é falsa.

#### 5. Here's why we'll never be able to build a brain in a computer

It's easy to equate brains and computers – they're both thinking machines, after all. But the comparison doesn't really stand up to closer inspection, as Dr. Lisa Feldman Barrett reveals.

People often describe the brain as a computer, as if neurons are like hardware and the mind is software. But this metaphor is deeply flawed.

A computer is built from static parts, whereas your brain constantly rewires itself as you age and learn. A computer stores information in files that are retrieved exactly, but brains don't store information in any literal sense. Your memory is a constant construction of electrical pulses and swirling chemicals, and the same remembrance can be reassembled in different ways at different times.

Brains also do something critical that computers today can't. A computer can be trained with thousands of photographs to recognise a dandelion as a plant with green leaves and yellow petals. You, however, can look at a dandelion and understand that in different situations it belongs to different categories. A dandelion in your vegetable garden is a weed, but in a bouquet from your child it's a delightful flower. A dandelion in a salad is food, but people also consume dandelions as herbal medicine.

In other words, your brain effortlessly categorises objects by their *function*, not just their physical form. Some scientists believe that this incredible ability of the brain, called *ad hoc* category construction, may be fundamental to the way brains work.

Also, unlike a computer, your brain isn't a bunch of parts in an empty case. Your brain inhabits a body, a complex web of systems that include over 600 muscles in motion, internal organs, a heart that pumps 7,500 litres of blood per day, and dozens of hormones and other chemicals, all of which must be coordinated, continually, to digest food, excrete waste, provide energy and fight illness.[...]

If we want a computer that thinks, feels, sees or acts like us, it must regulate a body – or something like a body – with a complex collection of systems that it must keep in balance to continue operating, and with sensations to keep that regulation in check. Today's computers don't work this way, but perhaps some engineers can come up with something that's enough like a body to provide this necessary ingredient.

For now, 'brain as computer' remains just a metaphor. Metaphors can be wonderful for explaining complex topics in simple terms, but they fail when people treat the metaphor as an explanation. Metaphors provide the illusion of knowledge.

(Adapted from <https://www.sciencefocus.com/future-technology/canwe-build-brain-computer/>  
Published: 24th October, 2021, retrieved on February 9th, 2022)

The title of the text implies that the author will:

A questão requer que você indique o que se pode esperar que o autor faça no texto, com base unicamente em seu título.

Observe que, no título, o autor se posiciona fortemente em relação ao que será dito: ele crê que tal evolução nunca ocorrerá, e inicia sua frase com uma expressão bastante reveladora: *Here's why* (Eis por que).

Tal expressão introduz um rol de motivos ou argumentos, o que leva a crer que o autor apresentará argumentos que deem respaldo ao seu ponto de vista.

## Dener Pereira – 5º colocado – TRF 3 2024 - Analista Judiciário - Oficial de Justiça



"O material do Estratégia, principalmente o Passo Estratégico foram os únicos materiais que utilizei e sem sombra de dúvidas o passo estratégico foi fundamental na hora de revisar todo o conteúdo. O Passo foi meu material de reta final, direcionou-me para o que estudar, abordando os principais e mais cobrados pontos do edital pela banca. As apostas estratégicas e questões comentadas foram as partes que mais me ajudaram."